

RESUMO SIMPLES - EIXO 2: SAÚDE COLETIVA, POLÍTICAS PÚBLICAS E
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE

**PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS IST ENTRE
JOVENS**

Maria Mayamba Mbala (mariamayamba7@gmail.com)

Mário Gomes Chicologia (mariochicologia@aluno.unilab.edu.br)

Silma Claudina Salvador Ulica (silmaclaudinaulica@gmail.com)

Helena Felícia Mahumane (mahumanehelenafelicia@gmail.com)

Aline Rodrigues Feitoza (alinefeitoza@unilab.edu.br)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por microrganismos e podem resultar em complicações como infertilidade e câncer quando não tratadas. Jovens entre 10 e 25 anos constituem grupo de maior vulnerabilidade devido a fatores biológicos, desigualdades de gênero e influência do uso de substâncias psicoativas, especialmente em contextos universitários. Este estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura os principais fatores de risco, vulnerabilidades e comportamentos sexuais associados à propagação de IST entre jovens e estudantes universitários. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as diretrizes PRISMA, com busca nas bases PubMed, JSTOR e Science Direct, incluindo

cinco artigos publicados entre 2023 e 2025. Os resultados evidenciam prevalência de IST de até 20% entre universitários, sendo a clamídia o patógeno mais frequente. Observou-se que o início da vida sexual antes dos 15 anos aumenta em 27% o risco de infecção, e que 94% dos jovens com histórico de IST não utilizaram preservativo no primeiro encontro com o parceiro. O uso de álcool e drogas, bem como aplicativos de relacionamento, associou-se ao aumento do número de parceiros e à prática de sexo desprotegido. Identificou-se ainda discrepância entre conhecimento e prática preventiva, além da influência da confiança em parceiros fixos na redução do uso de preservativos. Conclui-se que estratégias de prevenção devem ir além da transmissão de informações, incorporando o desenvolvimento de habilidades de negociação, incentivo à testagem regular e fortalecimento do uso do preservativo, sendo essenciais ações educativas contínuas e contextualizadas para a promoção da saúde sexual dos jovens.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; jovens; comportamento de risco; preservativos; educação em saúde.